



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**Bolsista: LETÍCIA AUGUSTA SCHMIDT DA COSTA MIRANDA**

**Resenha crítica: Cidade Cinza**

Cidade Cinza é um documentário brasileiro, estreado no ano de 2013, com duração de uma hora e vinte minutos. Sob a direção de Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo, Cidade Cinza foi filmado ao longo de seis anos e conta com o depoimento de diversos artistas e moradores da cidade de São Paulo. O documentário foi exibido no Festival de Varsóvia, Festival de Zurique e Mostra Internacional de São Paulo, no entanto, não possui nenhuma premiação.

O documentário versa sobre a arte de rua na cidade de São Paulo, evidenciando a importância do grafite para a liberdade de expressão dos jovens, para construção de críticas sócias, bem como para trazer cor e vivacidade a uma cidade cinza cercada por prédios. Além disso, são discutidos o preconceito e a falta de diferenciação, por parte da população e governantes, entre o pixe e o grafite, o que acarreta na desvalorização dessa arte.

Durante as filmagens é possível verificar diversos pontos de vista acerca do impacto do gravite nas ruas, sejam eles positivos ou negativos. Dentre os pontos positivos, alguns entrevistados apontam essa arte como parte da turbulência da cidade, e que isso contribui para a personalidade criativa e dinâmica da população, além de conceder entretenimento visual a ambientes que antes constituíam apenas um caminho de passagem. Como pontos negativos, têm-se a não autorização do grafite em determinados locais, poluição visual, bem como, o questionamento sobre a beleza dessas artes.

Nessa perspectiva, a obra estimula discussões sobre o reconhecimento da arte e sobre a subjetividade da beleza. A arte está em constante mudança e inovação, pois ela reflete a sociedade, dessa forma, sua padronização inibe a criatividade e expressão crítica dos artistas e conseqüentemente da sociedade,

que embora seja formada por diferentes gostos e opiniões, o respeito a reflexão de cada indivíduo deve ser permanecido, não se tornando válido o critério de beleza, pois ele sempre será subjetivo, mas sim o conteúdo da mensagem e seu significado para sociedade.

O grafite ganhou proporções mundiais a partir do movimento contracultura ocorrido na França e do movimento cultural Hip-Hop, nos EUA, durante a década de 1970, ambos enfrentavam e criticavam as estruturas padrões da época. No Brasil, o grafite surge durante o período da Ditadura Militar, como forma de protestar contra os abusos sofridos pela sociedade. Embora as necessidades sociais, possam ser distintas as da época de criação do grafite, elas ainda existem, sejam no âmbito da educação, desigualdade social, violência e precisam de espaço para serem demonstradas, sendo o grafite uma forma de democratização do espaço urbano.

Outro ponto abordado no documentário é a marginalização dessa arte por grande parte da população e autoridades, fato que se contrapõem ao reconhecimento de artistas brasileiros, por diversos países, inclusive países referência na arte grafite, como Nova Iorque. Isso reflete a falta de investimento cultural no país. Com relação aos aspectos técnicos, Cidade Cinza possui imagens belíssimas da cidade de São Paulo, dos grafites dispostos na cidade, além de realizar constantes comparações entre as paredes sem e com os grafites, o que desperta no espectador um real entendimento da contribuição dessa arte nas ruas da Cidade Cinza.